

# A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE DISTANCE LEARNING MODALITY: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Maria Tereza Xavier Cordeiro – Centro Universitário Internacional Uninter

Marjorie Wilt Pereira - Centro Universitário Internacional Uninter

[maria.br@uninter.com](mailto:maria.br@uninter.com)

[marjorie.p@uninter.com](mailto:marjorie.p@uninter.com)

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos oferece acesso educacional para quem não concluiu os estudos na idade apropriada. A educação na modalidade a distância, amplia o acesso através das tecnologias, superando barreiras geográficas e temporais. Ela é estratégica para a educação contínua, formação profissional e conciliação entre estudo e trabalho, atendendo a um público diversificado com flexibilidade de horários e redução de custos, como os estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Porém, enfrenta desafios como falta de acesso tecnológico, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos. Neste artigo discute-se como a não adequada formação de professores e a restrição do acesso digital são barreiras à formação de qualidade dos estudantes. Apesar dos desafios, a Educação de Jovens e Adultos apresenta possibilidades, das quais destaca-se neste artigo metodologias que favoreçam o protagonismo estudantil e recursos educacionais de qualidade. Conclui-se que ao adotar estratégias pedagógicas inovadoras que respeitem a autonomia dos alunos e promovam sua participação ativa torna o ensino mais significativo.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; educação a distância; metodologias ativas; formação de professores; acesso digital, recursos educacionais, inovação.

**Abstract:** Adult Education offers educational access to those who did not complete their studies at the appropriate age. Distance education expands access through technologies, overcoming geographical and temporal barriers. It is strategic for continuous education, professional training, and balancing study and work, catering to a diverse audience with flexible schedules and reduced costs, such as Adult Education students. However, it faces challenges like lack of technological access, especially in disadvantaged socioeconomic contexts. This article discusses how inadequate teacher training and restricted digital access are barriers to quality education for students. Despite the challenges, Adult Education presents possibilities, highlighted in this article by methodologies that favor student protagonism and quality educational resources. It concludes that adopting innovative pedagogical strategies that respect students' autonomy and promote their active participation makes teaching more meaningful.

**Keywords:** adult education, distance learning, active methodologies, teacher training, digital access, educational resources, innovation.

## 1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social e educacional de pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada. Em um cenário marcado por rápidas transformações sociais, econômicas e

tecnológicas, torna-se fundamental repensar as estratégias educacionais para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e diversificada. Nesse contexto, a educação na modalidade a distância (EaD) surge como uma alternativa inovadora e acessível, ampliando as possibilidades de aprendizagem e superando barreiras geográficas e temporais.

A integração da EJA com a modalidade EaD representa um avanço significativo na democratização do ensino, oferecendo flexibilidade, autonomia e recursos tecnológicos que potencializam o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, essa combinação também impõe desafios importantes, como a inclusão digital dos alunos e a formação adequada de professores para lidar com as especificidades desse público.

Diante disso, este trabalho busca discutir a relevância da EJA na modalidade EaD, analisando seus fundamentos legais, as oportunidades proporcionadas e os desafios enfrentados na implementação dessa proposta educacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) e Plano Nacional de Educação (PNE).

## **2. Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância**

### **2.1 Contextualizando a Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada. Ela surgiu como uma oportunidade para quem não teve acesso à educação no tempo regular.

A EJA é fundamentada em dois importantes dispositivos legais: na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394/1996. Também é tema de objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE). O artigo 208 da Constituição garante que a educação básica seja obrigatória e gratuita para todos, incluindo os jovens e adultos que não concluíram os estudos em idade apropriada. Já a LDB, nos artigos 37 e 38, estabelece as diretrizes específicas para a EJA, com foco na adaptação dos currículos às necessidades dos alunos. Por sua vez, o PNE 2014-2024, em sua meta 9, propôs ampliar a escolaridade da população com 15 anos ou mais, promovendo a alfabetização de jovens e adultos e integrando a EJA à educação profissional.

A EJA oferece uma oportunidade fundamental para muitas pessoas retomarem os seus estudos e concluírem a educação básica. Também abre caminhos para o crescimento profissional e pessoal, permitindo assim a reconstrução de trajetórias, a promoção da inclusão social e a garantia de igualdade de oportunidades.

### **2.2 A Educação a distância**

A Educação a distância no Brasil é regulamentada por dispositivos legais que buscam garantir a qualidade e credibilidade do ensino. A Constituição Federal de 1988 reconhece a educação como um direito fundamental de todos, enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) define a EaD como uma modalidade de ensino que utiliza tecnologias para conectar professores e alunos, sendo supervisionada pelo poder público e complementada por resoluções do Conselho Nacional de Educação, como a CNE/CEB nº 2/2020 e a CNE/CES nº 1/2018, que detalham diretrizes específicas para diferentes níveis de ensino.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que vem crescendo muito e isso por conta do avanço das tecnologias digitais e do aumento do número de alunos que buscam uma maior flexibilidade nos estudos. É uma oportunidade de superar barreiras geográficas e temporais, democratizando o acesso à educação e possibilitando a qualificação profissional e acadêmica.

[...] à educação a distância, antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho (Moran, 2011, p.52).

A EaD representa uma inovação pedagógica que atende a um público diversificado, composto por jovens e adultos que buscam conciliar os estudos com o trabalho e demais responsabilidades cotidianas, oferecendo flexibilidade de horários e redução de custos com transporte e materiais didáticos, o que a torna uma opção atrativa para muitos alunos.

### **2.3. Desafios e possibilidades na modalidade a distância**

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental na inclusão social e educacional de pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos. Com o avanço da tecnologia e a popularização da Educação a Distância, a oferta da EJA nesse formato surge como uma alternativa viável para ampliar o acesso à educação. No entanto, a implementação da EJA na modalidade EaD envolve diversos desafios, mas também oferece muitas oportunidades para o cenário educacional.

Um dos desafios enfrentados na EJA na modalidade EaD é o acesso restrito às tecnologias digitais. Muitos alunos estão inseridos em contextos socioeconômicos desfavorecidos e não dispõem dos recursos necessários para tal acesso. Além disso, não se trata apenas de ter acesso às tecnologias, mas também de saber utilizá-las. Muitas pessoas, especialmente aquelas que não cresceram na era digital, enfrentam dificuldades para se familiarizar com o uso da internet e com os dispositivos tecnológicos, tornando essa adaptação ainda mais desafiadora.

Trata-se de não apenas promover o contato do homem com as máquinas e introduzir conhecimentos informáticos, é preciso que tais conhecimentos façam sentido para os indivíduos, e as informações sejam compreendidas e transformadas em conhecimentos novos, contribuindo consequentemente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, no âmbito pessoal e profissional. (Cunha; Gurgel, 2016, p.418)

Outra questão relevante é a formação de professores para esse público. É essencial que os docentes que atuarão na EJA e na modalidade EaD compreendam a diversidade do perfil dos alunos e desenvolvam habilidades para lidar de forma eficaz com as especificidades desse grupo. De acordo com Silva (2018), considerando que esse público muitas vezes ficou à margem da escolarização, é fundamental uma formação que vá além da simples transmissão de conhecimentos, promovendo reflexão crítica e emancipação cidadã.

A formação de professores para a EJA capacita os mesmos a compreenderem que o processo de ensino-aprendizagem deve cumprir as três funções definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA: reparadora, equalizadora e permanente. Essas funções têm como objetivo garantir o direito à escolarização, promovendo a inserção dos alunos em novos contextos e preparando-os para o mercado de trabalho, assim como para os âmbitos social, cultural e econômico. De acordo com Jeffrey e Camargo (2015), a formação inicial e continuada dos professores deve ser direcionada para o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender as especificidades dos indivíduos atendidos, adequando-se às três funções previstas.

Além disso, é fundamental refletir sobre os currículos dos cursos de formação de professores, que devem ser constantemente revisados para acompanhar os avanços tecnológicos. Essa atualização é necessária para garantir que os futuros docentes estejam preparados para integrar as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas, promovendo metodologias mais dinâmicas e eficazes.

Daí a urgência em operar mudanças determinantes nos currículos de formação de professores, que levem a compreensão de que não adianta dominar a tecnologia de ponta e continuar com uma prática anacrônica. É preciso que os profissionais se apropriem das inovações tecnológicas para que essas, cumprindo sua utilidade levem os docentes ao desenvolvimento de inovações e desafios. (O' Reilly, 2015, p.254).

Mesmo com muitos desafios, é possível perceber diversas possibilidades na oferta da EJA EaD. Um dos benefícios é a flexibilidade de horários, que permite aos alunos organizar sua rotina de estudos conforme suas necessidades. Essa característica é especialmente relevante para aqueles que trabalham ou têm outras responsabilidades que dificultam a frequência em aulas presenciais. Uma outra possibilidade, diz respeito ao acesso ampliado à educação, possibilitando que alunos de áreas remotas ou com mobilidade reduzida tenham a oportunidade de estudar sem precisar se deslocar grandes distâncias diariamente. Além disso, a EJA EaD promove o desenvolvimento de competências digitais, fundamentais para a inserção no mercado de trabalho e para a participação ativa na sociedade atual.

Por meio de plataformas interativas, materiais didáticos digitais e suporte online e apoio presencial em polos de educação a distância, a EJA EaD possibilita uma experiência de aprendizagem enriquecedora e significativa. Esse formato permite alcançar públicos diversos, ampliando o acesso à educação e promovendo a democratização de um direito fundamental.

Assim, é crucial que políticas públicas e instituições educacionais invistam na capacitação de professores, na inclusão digital dos alunos e na elaboração de materiais pedagógicos adequados, para que a EJA EaD continue sendo uma solução eficiente para as demandas educacionais de jovens e adultos em diferentes contextos.

## **2.4 Estratégias pedagógicas para EJA na EaD**

É essencial pensarmos em estratégias pedagógicas que tornem o ensino mais acessível e envolvente para os alunos, respeitando sempre suas vivências e saberes. Nesse sentido, o pensamento de Paulo Freire nos direciona para a valorização do protagonismo do aluno, evidenciando a importância de metodologias ativas que o colocam como sujeito do processo de aprendizagem. O autor destaca que ensinar exige uma postura de respeito à autonomia do aluno.

Outra estratégia relevante é a sala de aula invertida, uma metodologia ativa que propõe a disponibilização prévia dos conteúdos para que os alunos possam estudá-los antes dos encontros síncronos. Dessa forma, os momentos interativos podem ser utilizados para sanar dúvidas, aprofundar temas e promover debates, tornando o aprendizado mais dinâmico e eficiente. Para Moran (2015), “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando e criando com orientações do professor”.

Além das metodologias ativas, a inclusão de diferentes recursos é essencial para atender aos diferentes perfis de alunos da EJA. A utilização de plataformas interativas também contribui para a personalização do ensino, permitindo que cada aluno avance em seu próprio ritmo.

As propostas de avaliação também são uma estratégia essencial para o sucesso da EJA na EaD e devem ir além dos métodos tradicionais e incluir práticas formativas e processuais que valorizem o progresso do aluno ao longo do percurso educativo. Portfólios, estudos de caso e autoavaliações são ferramentas utilizadas no curso da EJA EaD da UNINTER que permitem ao aluno acompanhar sua própria evolução, reforçando seu protagonismo no aprendizado.

Segundo a pesquisa de perfil socioeconômico e ambiente acadêmico realizada em 2024 pela Comissão Própria de Avaliação da UNINTER com os alunos do curso EJA EaD, mais de 90% dos entrevistados concordam que o curso propicia formação necessária para o desempenho profissional e avaliaram com uma média de 8,5 o corpo docente e material didático digital e físico. (Acesso à pesquisa completa em <https://www.uninter.com/cpa/resultados/> )

Dessa forma, ao adotar estratégias pedagógicas inovadoras, que respeitem a autonomia dos alunos e promovam sua participação ativa, é possível tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. A combinação de metodologias ativas, recursos digitais e avaliações formativas não apenas facilita a construção do conhecimento, mas também contribui para a emancipação dos alunos da EJA, permitindo que desenvolvam habilidades essenciais para sua formação pessoal, acadêmica e profissional.

### 3. Conclusão

A oferta da EJA na modalidade EaD é um avanço significativo para a ampliação do acesso à educação, especialmente para aqueles puderam concluir a educação básica no tempo regular. Contudo, os desafios relacionados à inclusão digital e à formação docente precisam ser enfrentados com ações pedagógicas eficientes. Ao mesmo tempo, as possibilidades oferecidas pela EaD, como a flexibilidade e a utilização de recursos educacionais de qualidade, demonstram seu potencial transformador no contexto da EJA. Assim, a combinação entre tecnologia, formação docente e suporte contínuo pode garantir que a EJA EaD cumpra seu papel de promover a reparação, a equalização cidadã e a permanente educação para que tenham o poder de transformação humana.

### Referências

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: [s.n.], 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996
- BRASIL. Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- CUNHA, R.S; GURGEL, R.D.F.G. Práticas de Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos: Minicurso de Introdução à Informática. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16438/16279> Acesso em: 13 jan. de 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JEFFREY, D. C; CAMARGO, P. D.S. A. S. Capítulo 8. In: PARENTE, C. D. M. D.; VALLE, L. E. L. R. D; MATTOS, M. J. V. M. D (orgs.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, J. A educação a distância como opção estratégica. In: MORAN, José (org.). Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/textos/educacao\\_online/estrategica.pdf](https://moran.eca.usp.br/textos/educacao_online/estrategica.pdf) Acesso em 10 jan. de 2025.
- MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.
- O' REILLY, M. C. R.D. B. Capítulo 15. In: PARENTE, C. D. M. D; VALLE, L. E. L. R. D; MATTOS, M.J .V. M. D (orgs.). A Formação de professores-tecnologia educacional. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SILVA, M.F. Desafios da formação docente de educadores/as de jovens e adultos: um estudo de caso. Reves: Revista Relações Sociais, v. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3178> Acesso em 13 jan. de 2025.

Maria Tereza Xavier Cordeiro, Marjorie Wilt Pereira

UNINTER. Comissão própria de avaliação (CPA). Disponível em  
<https://www.uninter.com/cpa/resultados/> Acesso em 15 de mar. de 2025.